

O Avarento

Vivera encastelado entre pepitas de ouro,
Conservava os dobrões em constante revista...
Padecera penúria, avaro e calculista,
Para afagar, sózinho, o metal frio e louro.

Por mais a angústia, cerce, implore, clame e insista,
Dar lhe parece ater-se à loucura e ao desdouro;
A ambição pede mais para o tempo vindouro,
Mas o tempo galopa e a morte surge à vista.

Regela-se-lhe o corpo em triste pesadelo!...
Afanam-se na cova os vermes para vê-lo...
Ele acorda, estremece, agita-se, reclama...

Dementado, a razão, por fim, se lhe tresmalha,
Crê-se no leito antigo, ao toque da mortalha,
E vê ouro e mais ouro onde há lama e mais lama.

JOSÉ CIRILO DAS CHAGAS

Caridade

Ei-la que surge em segredo,
Onde a lágrima aparece;
E' bálsamo, luz e prece,
Sobre as chagas da aflição...
E' o anjo que acorda cedo
E abraça a Terra sombria,
Estendendo a melodia
Que nasce do coração.

Aqui, é a bênção da escola
Que fulge, expulsando a treva,
Na doce voz que se eleva,
Para ajudar e instruir.
Ali, é o pão que consola
Os filhos da desventura,
Além, é a fé clara e pura,
Que acena ao sol do porvir.

Agora, é a gota de leite,
Nos lábios da criancinha,
Que, esfarrapada, caminha,
Sem a carícia do lar...